livros recebidos

AUERBACH, Charlotte — *A Genética na Era Atómica* — Tradução de Clara Queiroz, Editorial Estampa, Lisboa, 192, 130 pp.

Partindo do princípio que é possível explicar os fundamentos essenciais da genética por meio de uma linguagem comum e sem recorrer a gráficos e proporções mendelianas, a autora empenhou-se em alcançar este objectivo de divulgação relativamente a um ramo particular da genética: a mutação e as suas conexões com a radiação e a fissão nuclear. Mas para isto, para entrar nesse campo específico, foi-lhe necessário começar por descrever o tronco de onde parte, ou seja, os conceitos principais da genética geral. A obra possui realmente a qualidade de levar o leitor médio a interessar-se por outros aspectos desta ciência preparando-o, ao mesmo tempo, para uma melhor compreensão de outras obras escritas em linguagem mais técnica. Obedece ainda a esta finalidade a inclusão no livro de um apêndice com os nomes científicos dos conceitos e dos factos apresentados.

BETTELHEIM, Charles — *Cálculo Económico e Formas de Propriedade* — Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1972, 212 pp.

É de longa data que o Prof. BETTELHEIM vem dedicando especial atenção ao estudo dos problemas de dois tipos de *economias de transição* fortemente características do mundo de hoje: os problemas das economias que, recém-saídas de uma revolução socialista, se defrontam com as dificuldades inerentes à construção do socialismo; e os problemas das economias post-coloniais, onde as formas específicas aí adquiridas pelo capitalismo de Estado, assumem particular relevância.

Todo o trabalho de investigação do autor é centrado num já longo percurso teórico permanentemente consciente das suas limitações, crescentemente rigoroso na sua formulação intrínseca e, sobretudo, profundamente crente na possibilidade de, no limite, acabar por se constituir, sistemàticamente, numa combinação hierarquizada de conceitos, à medida que os conceitos produzidos tiverem sofrido a prova da sua combinação e aplicação em análises concretas. Acresce a tudo isto, que o autor, a cada momento, explicita o grau de andamento do suporte teórico das suas pesquisas, o que torna os seus trabalhos particularmente ricos de conteúdo.

Cálculo Económico e Formas de Propriedade representa o resultado mais recente dos esforços de investigação de BETTELHEIM. Propõe-se produzir ou precisar os conceitos necessários à análise das *formações sociais em transição entre o capitalismo e o socialismo,* principalmente com o intuito de determinar as significações do «cálculo monetário» e do «cálculo económico», assim como as condições indispensáveis para que este último possa ser realizado, tendo em vista que, no total, para analisar essas formações sociais não se podem aplicar directamente as proposições teóricas produzidas na análise das sociedades socialistas desenvolvidas.

Não nos compete dar conta das dificuldades, que se adivinham, desta tarefa. Não podemos, contudo, deixar de concluir que esta obra é, seguramente, um marco (cuja apreensão, note-se, não dispensa o conhecimento aprofundado dos progressos da ciência neste campo, do autor, particularmente, as anteriores obras) na definição do importante campo de problemas em questão, motivo pelo qual a sua leitura é especialmente recomendada.

BRONOWSKY, J. — *Ciência e valores humanos* — Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1972, 120 pp.

«Sonho ou pesadelo», diz J. BRONOWSKY, «temos de viver a nossa experiência tal como se apresenta, e temos de a viver acordados». Esta reflexão fê-la o cientista e filósofo ao visitar, em 1945, a cidade japonesa de Nagasaky, então vítima recente de um bombardeamento atómico.

Da visita a Nagasaky, nasceu precisamente este ensaio, *Ciência e Valores Humanos,* produto do choque de um representante da élite cultu-

ral com o que ele chamaria «a experiência da humanidade». No fundo da questão está esta ideia-mestra: a prática da ciência obriga o cientista a formar para si próprio um quadro de valores universais.

Originário da Polónia, J. BRONOWSKY viveu na Alemanha antes de se fixar na Inglaterra, onde se formou e encetou a sua carreira universitária. Encontra-se hoje radicado nos E.U.A., onde é director-adjunto do Instituto Salk.

FERNANDES, A. Teixeira — *A Religião na Sociedade Secularizada* — Livraria Civilização Editora, Porto, 1972, 320 pp.

Factores sociais na transformação da personalidade religiosa, é o subtítulo deste estudo sobre a actual problemática religiosa, o qual partindo de uma perspectiva que se declara estritamente sociológica coloca e procura dar resposta nomeadamente às interrogações seguintes: Assiste-se a uma mudança ou a um desaparecimento da religião? Trata-se de um abandono ou de uma ruptura com o sistema eclesiástico contestado? A marginalização da religião na sociedade contemporânea traduz uma crise do sentimento religioso ou uma crise do homem? Uma crise da fé ou uma crise de um sistema de significação do mundo social? O que é a religião na sociedade e na vida do homem?

O autor é doutor em ciências sociais pela Universidade Gregoriana e frequentou, como bolseiro do Instituto de Alta Cultura, a École Pratique des Hautes Études na Sorbonne. É actualmente professor na Faculdade de Filosofia de Braga e no Instituto Superior de Serviço Social do Porto.

KÖNIG, René (Organizador) — *Sociologia* — Tradução de Anthimio de Azevedo e Jorge Pereira de Carvalho, Editora Meridiano, Lisboa, 1971, 447 pp.

Tal como os outros volumes da Enciclopédia Fischer, também este procura constituir simultâneamente um dicionário enciclopédico e uma introdução sistematizada à disciplina.

René KÖNIG, da Universidade de Colónia, procura mostrar, na Introdução, que «espécie» de Sociologia está em causa: Sociologia como «ciência empírica e una»; «tratamento científico e sistemático das ordens gerais da vida em sociedade, das suas relações com o ambiente natural, com a cultura em geral e com os diversos sectores da vida e, enfim, com a personalidade socio-cultural do Homem». Depois da caracterização genérica, R. KÖNIG passa a uma delimitação negativa, excluindo expressamente quer a *filosofia da história* e a *filosofia social,* quer a *ética social,* a *reforma social* e a *política social.*

Chamadas remissivas a articular os quarenta artigos, uma bibliografia e um índice analítico, organizam esta obra, por forma a permitir uma consulta simplificada.

KUBAT, Daniel (organizador) — *Paths of sociological imagination* — Gordon and Breach, New York, 1971.

Este volume contém as comunicações apresentadas à American Sociological Association pelos respectivos presidentes de 1946 a 1959 organizadas e prefaciadas pelo editor, que organiza esses textos em função de dois títulos fundamentais «Para uma melhor sociedade» e «Para uma melhor sociologia». Eis os nomes dos autores e os títulos das respectivas comunicações:

Philip M. HAUSER, «The Chaotic Society: Product of the Social Morphological Revolution»;
Charles P. LOOMIS, «In Praise of Conflict and its Resolution»;
Everett C. HUGHES, «Race Relations and the Sociological Imagination»;
Donald YOUNG, «Sociology and the Practicing Professions»;
Louis WIRTH, «Consensus and Mass Communication»;
Ralph H. TURNER, «The Public Perception of Protest»;
Wilbert E. MOORE, «The Utility of Utopias»;
Robert E. L. FARIS, «Reflections on the Ability Dimension in Human Society»;
Howard P. BECKER, «Normative Reactions to Normlessnes»;
Florian ZNANIECKI, «Basic Problems of Contemporary Sociology»;
Robert C. ANGELL, «Sociology and the World Crisis»;
E. Franklin FRAZIER, «Race Contacts and the Social Structure»;
Paul F. LAZARSFELD, «The Sociology

of Empirical Social Research»;
Herbert BLUMER, «Sociological Analysis and the 'Variable'»;
Samuel STOUFFER, «Measurement in Sociology»;
Dorothy S. THOMAS, «Experiences Interdisciplinary Research»;
Carl C. TAYLOR, «Sociology and Common Sense»;
Arnold M. ROSE, «Varieties of Sociological Imagination»;
Pitirim A. SOROKIN, «Sociology of Yesterday, Today and Tomorrow»;
George C. HOMANS, «Bringing Men Back In»;
Kingsley DAVIS, «The Myth of Functional Analysis as a Special Method in Sociology and Anthropology»;
Robin M. WILLIAMS, Jr. «Continuity and Change in Sociological Study»;
Robert K. MERTON, «Priorities in Scientific Discovery: A Chapter in the Sociology of Science»;
Leonard S. COTRELL, Jr., «Some Neglected Problems in Social Psychology»;
Talcott PARSONS, «The Prospects of Sociological Theory»;

MARANDA, Pierre (organizador) — *Mythology — Selected Readings* — Penguin Books, Londres, 1972, 319 pp.

Ver referência na secção «Recensões».

PIAGET, Jean — *A Psicologia* — Tradução de Maria João Seixas, Livraria Bertrand, Lisboa, 1972, 144 pp.

Prosseguindo a publicação em vários volumes dos textos que compõem a obra colectiva editada pela U.N.E.S.C.O. com o título *Tendances principales de la recherche dans les sciences sociales et humaines,* a Livraria Bertrand lançou recentemente o trabalho intitulado *A Psicologia,* escrito para aquela útil colectânea pelo psicólogo e epistemólogo suíço Jean PIAGET. Na introdução a este texto, PIAGET explicita-lhe assim o âmbito e as intenções:

«Descrever as tendências da psicologia científica contemporânea será, pois, analisar primeiro as razões da sua dissociação com a filosofia (conservando embora os seus contactos permanentemente renovados com a epistemologia) e lembrar depois o empirismo do início, que ainda hoje reaparece sempre que os autores desconfiam das teorias explicativas e se limitam à descrição do que pode observar-se ou das leis. Em seguida, será mostrar como a investigação da explicação conduz, muitas vezes, a ensaios de redução no sentido da vida orgânica, ou mesmo, para além desta, de mecanismos físicos gerais ou da vida social. Finalmente, será de destacar os vários tipos de investigações que tendem a atingir a especificidade da vida mental ou do comportamento, na direcção, quer de dados qualitativos internos (psicanálise), quer dos observáveis globais e quantificáveis (comportamento). quer dum estruturalismo genético, quer ainda de modelos abstractos. Um tal quadro será naturalmente completado por indicações acerca das tendências interdisciplinares da psicologia e das múltiplas aplicações deste ramo paritcular das ciências do homem».

PIAGET, Jean — *Psicologia e epistemologia — para uma teoria do conhecimento* — Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1972, 178 pp.

Este livro reúne uma série de estudos publicados em diversas revistas. Nos textos coligidos encontraremos, claramente expressas as ideias directrizes das investigações de PIAGET: Da psicologia genética à epistemologia (1952); Necessidade e significado das investigações comparativas em psicologia genética (1966); O mito da origem sensorial dos conhecimentos científicos (1957); Da relação das ciências com a filosofia (1947); Classificação das disciplinas e conexões interdisciplinares (1964). Este último tema, lembremos de passagem, foi, aliás, recentemente retomado por PIAGET no seminário sobre a «pluridisciplinaridade e interdisciplinaridade nas Universidades» que se realizou em Nice em Setembro de 1971. A leitura deste livro faz-nos, portanto, reencontrar os projectos fundamentais do seu autor: a introdução da perspectiva genética e psicológica no seio da epistemologia e a construção de uma teoria geral do conhecimento.

RUBIN, Milton D. (organizador) — *Man in systems* — Gordon and Breach Science Publishers, New York, 1971, 496 pp.

Ver referência na secção «Recensões».

TAMAMES, Ramón — *Estrutura da Economia Internacional* — Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1972, 434 pp.

Este livro de R. TAMAMES está dividido em quatro partes, a saber: economia internacional, sistemas económicos e níveis de desenvolvimento; cooperação económica internacional; integração económica; as grandes potências mundiais.

Não se trata de uma análise da divisão internacional do trabalho ou da acumulação do capital à escala mundial, nem de uma descrição aprofundada das formas de relacionação mais recentes dos diversos sistemas económicos mundiais.

Fortemente marcado por pressupostos ideológicos fàcilmente identificáveis a vários níveis, nomeadamente ao do entendimento dado ao problema do «subdesenvolvimento» e à cooperação internacional, este livro apresenta a singular particularidade de, em virtude da consideração de variáveis tais como a «explosão demográfica», a «poluição» e o «perigo atómico», realçar a necessidade de um governo mundial que, em princípio, a O.N.U. estaria em condições de materializar — daí a extensão conferida à explicação do modo de funcionamento do F.M.I., do B.I.R.F., etc.

Sem grandes ambições teóricas, esta obra pode, contudo, constituir um primeiro elemento de trabalho para todos os leitores menos familiarizados com estes assuntos das relações económicas internacionais, tanto no já apontado capítulo descritivo do funcionamento do F.M.I., B.I.R.F., etc., como nos que se referem às experiências de integração levadas a cabo no mundo e à descrição das grandes potências económicas mundiais.

WORSLEY, Peter (Organizador) — *Problems of modern society* — Penguin Books, Londres, 1972, 637 pp.

Este livro é uma colectânea de textos de diversos autores e constitui o terceiro volume de uma série que se inicia com *Introducing Sociology,* parte teórica, constituida por textos de uma equipa de professores ingleses, e se continua com *Modern Sociology: Introductory Readings,* primeira colectânea de textos seleccionada e apresentada pelos membros dessa equipa docente.

A articulação que existe entre os três volumes e a sua estreita ligação com a experiência da equipa docente que os realizou, fazem deste excelente conjunto de obras um auxiliar indispensável para o estudo e o ensino da sociologia moderna, nos seus diferentes capítulos e campos de aplicação.